

## **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL: o Trabalho Profissional do/a Assistente Social Junto à Pessoa Idosa no Âmbito da Política de Saúde**

Daysiane Gonçalves Lisboa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar a produção científica do Serviço Social referente ao trabalho do/a assistente social junto à pessoa idosa no âmbito da política de saúde. Para tanto, a pesquisa se classifica em exploratória, do tipo bibliográfica, com opção pelo materialismo histórico dialético enquanto método, utilizando-se da técnica da Revisão Narrativa de Literatura. Enquanto principais resultados, identificou-se a prevalência de duas perspectivas analíticas na produção do Serviço Social. Verificou-se que a contribuição da profissão para o debate acerca do envelhecimento, ocorre de maneira transversal, por meio de temas mais centrais ligados à questão dos direitos sociais. Já as produções que versam sobre a atuação profissional junto a pessoa idosa, apontam para a média e básica complexidade da Rede de Atenção à Saúde enquanto locus de trabalho, situando sua ocorrência em equipe multiprofissional. Em se tratando das especificidades oriundas do processo de envelhecimento para o trabalho profissional, verificou-se o uso da avaliação social, como ferramenta que pode ser utilizada para avaliação geriátrica ampla em ambulatórios especializados. No âmbito do cuidado, por sua vez, observou-se a demanda da organização dos cuidadores perante o contexto de hospitalização e da alta hospitalar. Contexto em que o trabalho profissional deve privilegiar a análise das relações sociais e a sua influência sobre o processo saúde-doença, buscando estratégias para atendimento e encaminhamentos qualificados, principalmente, quando há violação de direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Trabalho profissional; Envelhecimento; Saúde da Pessoa Idosa.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the scientific production of the Social Service regarding the work of social workers with the elderly in the context of health policy. To this end, the research is classified as exploratory, of the bibliographical type, with the option for the dialectical historical materialism as a method, using the Narrative Literature Review technique. As main results, it was identified the prevalence of two analytical perspectives in the production of Social Service. It was verified that the contribution of the profession to the debate about aging occurs in a transversal way, through more central themes linked to the question of social rights. On the other hand, the productions that deal with the

---

<sup>1</sup> Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará-UFPA (2016). Pós-graduação *latu-senso*: Atenção à Saúde do Idoso, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde, da Universidade Federal do Pará (2023); Gestão e Planejamento de Políticas Públicas em Serviço Social, pela Escola Superior da Amazônia- ESAMAZ (2018). E-mail: daysianeysi.dg@gmail.com

professional performance with the elderly, point to the medium and basic complexity of the Health Care Network as a work locus, placing its occurrence in a multiprofessional team. When it comes to the specificities arising from the aging process for the professional work, the use of social evaluation was verified, as a tool that can be used for a broad geriatric evaluation in specialized outpatient clinics. In the scope of care, in turn, it was observed the demand for the organization of caregivers in the context of hospitalization and hospital discharge. In this context, the professional work must privilege the analysis of social relations and their influence on the health-disease process, seeking strategies for qualified care and referrals, especially when there is a violation of rights.

**KEYWORDS:** Social Service; Professional work; Aging; health of the elderly.

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento passou a apresentar maior relevância quando, segundo Minayo e Coimbra (2002), deixou de ser uma questão de caráter privado do âmbito familiar e passou a se configurar como um “problema social” a ser tratado também pelo Estado. Apresentando-se dessa forma, ao ser abordado sob a ótica produtivista, na qual o sujeito, desprovido de capacidade produtiva para a sociabilidade do capital, já não serviria para desempenhar a gama de papéis sociais de outrora, o que propiciaria uma desvalorização social da pessoa idosa.

Envelhecer, então, não é uma experiência unívoca para todas as classes sociais, uma vez que nem todos sentem de imediato os efeitos do isolamento e/ou da exclusão das relações sociais, dos espaços públicos, do mundo produtivo, político, cultural entre outras formas de sociabilidade. Isto quer dizer que, o envelhecimento enquanto problemática social, perpassa pela condição de classe, uma vez que a sociedade capitalista é regida pelo trabalho e impõe ao trabalhador, não apenas a definição de sua capacidade laborativa, via critério etário, mas também à depreciação social em função do não trabalho (TEIXEIRA, 2017).

Assim, a heterogeneidade do processo de envelhecimento no contexto brasileiro se dá em decorrência das desigualdades sociais, mostrando-se como um desafio para as políticas públicas. Fazendo-se necessário o desenvolvimento de uma atuação profissional, sobretudo, na área da saúde, baseada na perspectiva dos direitos sociais, constituída a partir de um sistema de políticas

intersetoriais de responsabilidade pública que vise atender as reais necessidades da população idosa (TORRES, 2020).

Nesse sentido, a pessoa idosa, considerada pela legislação brasileira como aquela a partir dos 60 anos de idade (BRASIL, 2003), tem a sua condição de saúde, comumente associada apenas aos aspectos patológicos do organismo. Nesse quesito, o Ministério da Saúde pondera que o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela tripla carga de doenças com forte predomínio das condições crônicas, com elevada mortalidade e morbidade por condições agudas decorrentes de causas externas e crônicas. Entretanto, neste estudo, parte-se da ideia de que a saúde da pessoa idosa não se restringe apenas ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não-transmissíveis, mas também abrange a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social (RAMOS, 2002 apud PNASPI, 2006).

A velhice, portanto, se encontra imersa em diversas expressões da questão social, e estas estão para além do fenômeno do crescimento demográfico da população idosa, uma vez que perpassam pela complexa trama das necessidades humanas que advém das formas de sociabilidade do sistema capitalista.

Nesse aspecto, a aproximação do Serviço Social com a velhice, ocorre desde o processo de legitimação profissional. Reforçada pelo fenômeno do crescimento demográfico da população idosa, pela sua inserção no cenário público, por meio das reivindicações de direito para atendimento das necessidades oriundas do processo de envelhecimento. Sendo assim, a velhice também se torna objeto da intervenção de assistentes sociais na perspectiva de garantia de direitos desse público.

Então, apesar do Serviço Social ser de formação generalista, ele conta com uma visão especializada, técnica e diferenciada, em relação às demais profissões. Sobretudo, após seu processo interno de reconceituação, a visão hegemônica o exercício profissional propõe um trabalho aproximativo da totalidade e, conseqüentemente, dos usuários da política de saúde, buscando ultrapassar o aparente. Por isso, os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Área da Saúde (CFESS, 2010), orientam e dispõem de diferentes

ângulos de observação e interpretação das condições de saúde do usuário, diferenciando o trabalho da/o assistente social dos demais profissionais da área da saúde.

Mostrando-se como uma das profissões que tem se preocupado com a velhice e a questão do envelhecimento, visto que esse tema aparece imbuído no trabalho desenvolvido via políticas públicas, sobretudo, aquelas que tem o público idoso como principal sujeito referenciado. Configurando-se como uma questão a ser apropriada pelos profissionais, já que se apresenta como recorrente demanda nos espaços sócio-ocupacionais, sobretudo na política de saúde (TORRES, 2020).

Deste modo, este trabalho emergiu da inserção da pesquisadora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso de um hospital Escola da Região Metropolitana de Belém do Pará. Onde foi possível vivenciar em *lócus* o cotidiano de trabalho, tanto no âmbito da atenção terciária de saúde, quanto nos demais pontos da Rede de Atenção à Saúde de média e básica complexidade, mediante a circulação entre diversos cenários de prática na política de saúde. O que possibilitou a aproximação com a questão do envelhecimento sob diferentes perspectivas.

Com isso, este estudo objetivou analisar a produção científica do Serviço Social referente ao trabalho do/a assistente social junto à pessoa idosa no âmbito da política de saúde, partindo da ideia de que a questão da velhice e do processo de envelhecimento tem se apresentado enquanto demanda histórica nos diversos espaços sócio-ocupacionais, sobretudo, na área da saúde. Buscando, ainda, fomentar a interlocução existente entre o Serviço Social e o envelhecimento humano, colaborando para o seu adensamento, tendo em vista a ascensão da temática no âmbito da profissão. Além de buscar identificar as estratégias de enfrentamento diante dos possíveis rebatimentos oriundos do processo de envelhecimento na sociabilidade do capital, considerando a política de saúde como cenário de trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

Para este processo investigativo fez-se opção pelo materialismo histórico dialético enquanto método, considerando como ponto de partida a realidade, no intuito de descortinar o aparente. Pois, este aporte teórico permite lançar um olhar crítico sobre as múltiplas determinações do objeto, considerando sua historicidade, diversidade e dinâmica, no intuito de aproximação da totalidade. Assim, este trabalho adotou como caminho metodológico a pesquisa classificada em exploratória, do tipo bibliográfica, a partir da técnica da revisão narrativa de literatura no processo de levantamento dos dados, tendo a abordagem qualitativa como parâmetro das análises.

Sobre a revisão narrativa de literatura, Rother (2007) explica que ela permite a discussão a respeito de questões mais amplas sobre um determinado assunto, a partir de um ponto de vista teórico ou contextual. Os trabalhos que se utilizam dessa técnica para sua elaboração apresentam papel importante para a educação continuada, pois permite adquirir e atualizar o conhecimento de um assunto específico em um curto espaço de tempo.

Dessa maneira, vale frisar que embora o rigor científico da revisão narrativa de literatura seja considerado menor, em comparação a outras técnicas de revisão, isso não implica que o/a pesquisador/a não possa definir critérios e procedimentos ao longo da pesquisa.

Diante disso, o levantamento bibliográfico foi efetuado, principalmente via internet, por meio das plataformas ligadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como, o repositório de Teses, Dissertações e Periódicos ligados à instituição supracitada. Os descritores: “Saúde do idoso/pessoa idosa e Serviço Social”, foram escolhidos por afinidade temática no intuito de aglutinação do tema proposto neste estudo, isto é, trabalho do/a assistente social e saúde da pessoa idosa.

Como critérios de inclusão adotados, considerou-se apenas artigos e trabalhos científicos do tipo dissertação, que estivessem disponíveis integralmente on-line e em língua portuguesa de maneira gratuita. Já os critérios de exclusão perpassaram pela incompatibilidade temática ou tangenciamento ao tema, ou seja, trabalhos que abordassem de forma parcial ou dissociada as categorias propostas, além da indisponibilidade dos trabalhos na versão completa, ou ainda produções que não fossem de autoria de assistentes sociais.

O universo da pesquisa, a partir do material coletado no repositório de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2013 a 2021, foi de 137 publicações do tipo dissertação, destas apenas 03 tiveram algum tipo de aproximação com a temática, porém apenas 02 abordaram o tema efetivamente.

Já os dados coletados no acervo virtual de periódicos CAPES, nos últimos 10 anos, cujos trabalhos mais recentes dataram até 2019, como resultado obteve-se 59 publicações na modalidade artigo, destes 07 faziam menção à questão da saúde da pessoa idosa e/ou envelhecimento, entretanto apenas 02 apresentaram-se sob o recorte proposto. Com isso, a seleção foi de caráter intencional e ocorreu mediante análise dos temas, títulos e resumos disponíveis, no qual foram selecionados um total de 04 trabalhos, sendo 02 dissertações e 2 artigos, para a apreciação deste estudo. Como é possível visualizar no quadro a baixo:

**QUADRO 1- PANORAMA GERAL DA AMOSTRA.**

	<b>Autor (a)</b>	<b>Título</b>	<b>Natureza</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo do trabalho</b>
<b>1</b>	Karina de Souza Bastos	Análise da Instrumentalidade do Trabalho de Assistentes Sociais na Saúde junto a Idosos.	Dissertação apresentada a um programa de Pós-graduação em Serviço Social	2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a instrumentalidade do assistente social na assistência à saúde de idosos a partir da organização do seu trabalho nesta política pública;</li> <li>- Identificar quais as principais ações que o assistente social realiza na assistência à saúde de idosos. Demarcando os instrumentos legais e técnicos mais utilizados no trabalho.</li> </ul>
<b>2</b>	Joacely Carneiro Figueiredo	O Serviço Social e as Expressões da Questão Social do Envelhecimento: Análise da Produção do Conhecimento nos Periódicos da Área.	Dissertação apresentada a um programa de Pós-graduação em Serviço Social.	2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartografar a produção do conhecimento do Serviço Social no que concerne a temática do envelhecimento e seus congêneres: velhice; idoso; idosos.</li> <li>- Identificar simultaneamente a contribuição da profissão no processo de construção da visibilidade de tais temas no plano dos debates e reflexões</li> </ul>

					teóricas. Buscando, ainda, constatar quais as associações temáticas que são feitas pelos autores do Serviço Social em relação ao processo de envelhecimento.
3	Liamar Donati;  Margrid Beuter	Organização do Cuidado ao Idoso Dependente.	Artigo publicado em periódico de Qualis A1 da área do Serviço Social.	2018	- Apresentar a organização dos cuidadores, familiares ou não, frente a alta hospitalar do idoso dependente. Pontuando a atuação profissional com esse público.
4	Maria Angélica dos Santos Sanchez;  Gabriela Maia da Silva Mota.	A Entrevista Social no Processo de Avaliação Geriátrica Ampla.	Artigo publicado em revista especializada em geriatria e gerontologia.	2009	- Abordar alguns aspectos gerais, importantes na utilização da entrevista como um instrumento técnico na prática do Serviço Social, bem como sua aplicabilidade no setor saúde, sobretudo na avaliação social no campo da atenção ao idoso.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Cabe mencionar, ainda, que a escolha da técnica narrativa se deu mediante a escassez da produção sob os descritores associativos mencionados anteriormente, principalmente nas plataformas e repositórios de trabalhos científicos e revistas da área do Serviço Social, o que limitou a amostra. Outro fator a ser citado, enquanto desafio para a realização deste estudo, foi a presença de problemas técnicos de instabilidade nos portais ligados a CAPES, que foram observados ao longo do processo de levantamento das dissertações e periódicos.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 A contribuição do Serviço Social para o debate do envelhecimento.

Na evolução do debate científico, a gerontologia social ampliou os olhares, visando ocupar-se dos impactos e consequências das condições sociais e socioculturais que recaem sobre o processo de envelhecimento. Abarcando, assim, temáticas relacionadas às políticas sociais, à gestão da velhice pelas

instituições sociais e organizações estatais e não governamentais, aos índices de bem-estar da população idosa, às relações intergeracionais e redes de suporte (NERI, 2015 apud FIGUEREDO, 2017). Com isso, o reconhecimento da heterogeneidade do envelhecimento é um dos consensos na gerontologia contemporânea (TEIXEIRA, 2021).

A aproximação do Serviço Social com a velhice, ocorre desde o processo de legitimação profissional. Reforçada pelo fenômeno do crescimento demográfico da população idosa, pela sua inserção no cenário público, por meio das reivindicações de direito para atendimento das necessidades oriundas do processo de envelhecimento. Notadamente,

A velhice e os velhos sempre foram objeto de intervenção do Serviço Social, desde o período de legitimação da profissão junto às instituições assistenciais do Estado, do empresariado e da Igreja Católica. Essa atuação, inicialmente portadora de um viés caritativo, permitia à profissão se aproximar de uma realidade – a questão da velhice - que em pouco tempo seria alvo de preocupação mundial. Na medida em que cresce o número de velhos nas sociedades, bem como a visibilidade que esse segmento passa a exigir em relação às suas demandas, o Serviço Social passa a buscar meios para qualificar a sua ação profissional e compreender o fenômeno da longevidade associado à crescente desigualdade social nas sociedades capitalistas (ALVES, 2014, p.61, apud FIGUEIREDO, 2017, p. 63).

Conforme os resultados da pesquisa, o debate do Serviço Social, ao se apropriar da questão da velhice e do envelhecimento humano na sua produção científica, tem se orientado por meios de algumas perspectivas analíticas. Segundo Figueiredo (2017) identificou, há prevalência de pelo menos quatro perspectivas norteadoras, a partir de Siqueira (2001) e Siqueira, Botelho, Coelho (2002), como é possível verificar no quadro 2.

**QUADRO 2 -ABORDAGENS ANALÍTICAS IDENTIFICADAS NAS PRODUÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL SEGUNDO FIGUEIREDO (2017).**

PERSPECTIVA DE ANÁLISE	DEFINIÇÃO
Biológico/ comportamentalista	A ênfase dessa perspectiva é posta no processo de decrepitude física provocada pelos fenômenos degenerativos naturais do organismo, onde os idosos aparecem como portadores de múltiplas patologias. No entanto, além de analisar pela via de alterações fisiológicas, essa perspectiva também considera as modificações no perfil etário populacional e a maneira como as

	políticas públicas de saúde reagem, ou deveriam reagir em relação a esses fatores, reforçando a ideia de que o envelhecimento populacional é uma responsabilidade do Estado.
Economicista	Essas investigações preocupam-se em situar o lugar dos idosos na estrutura social produtiva, centrando as análises na questão da ruptura com o mundo produtivo do mercado de trabalho, especificamente, na questão da aposentadoria, na qual o indivíduo passa pela transposição da categoria de trabalhador para ex-trabalhador; de produtivo para improdutivo, de cidadão ativo para inativo. Nesses estudos, os idosos são apresentados como cidadãos que devem lutar por seus direitos assegurados por lei. Outra tendência de análise que tem como referência a aposentadoria são aquelas produções que têm a finalidade de analisar e avaliar os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs).
Socioculturalista	Determinada por uma ênfase sociocultural, essa vertente critica os focos da preocupação adotados pela biológico/comportamentalista e economicista, alegando que embora essas últimas vertentes sejam importantes para a formulação de políticas públicas dirigidas a velhice, elas são insuficientes para dar conta da totalidade dos fatos que aparece da velhice. Sendo assim, a questão da velhice é entendida como uma construção social, onde parte do pressuposto de que é a sociedade/cultura que estabelece as funções e atribuições preferenciais de cada idade na divisão social do trabalho e dos papéis na família.
Transdisciplinar	Essas análises percebem a velhice como fenômeno natural e social e não como um determinado segmento da realidade vivida pelos velhos, isto é, nessa vertente, a velhice é compreendida como fenômeno natural e social que se desenvolve sobre o ser humano, único, indivisível, que, na sua totalidade existencial, confronta-se com problemas e limitações de ordem biológica, econômica e sociocultural que particularizam seu processo de envelhecimento.

Fonte e Elaboração: Figueiredo, 2017. p. 85.

Figueiredo (2017) elucida que, a identificação das perspectivas biologicista/comportamentalista, economicista, socioculturalista e transdisciplinar, não foram definidas pelos próprios autores do Serviço Social, mas foram detectadas pelos aspectos de maior recorrência nos trabalhos analisados por ela. E que dificilmente uma análise é desenvolvida apenas sob uma dessas perspectivas, pois pode ocorrer de maneira transversal sob mais de um enfoque analítico.

Diante disso, é válida a reflexão em torno da presença de uma perspectiva “biológico/ comportamentalista” nas linhas de produção científica do Serviço

Social. Embora Figueiredo (2017) não aborde esta como prevalente na área, notadamente, a presença desse viés remete aos traços teóricos-metodológicos arcaicos da profissão. Como bem aponta Paiva (2012, apud FIGUEIREDO, 2017), exemplificando a produção do Serviço Social no Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social-ENPESS no período de 1999 até 2010, sobre a velhice e no ramo da gerontologia social, não era mencionado de forma expressa à teoria social crítica como aporte teórico-metodológico dos trabalhos.

Contudo, em se tratando do Serviço Social, os direcionamentos analíticos das produções sobre envelhecimento de maior recorrência perpassam pelas perspectivas “socioculturalista” e “economicista”. A primeira, compreende o processo de envelhecimento enquanto construção social, na qual considera o fenômeno de maneira situada no contexto socioeconômico e político, onde as determinações e atribuições de cada idade na divisão social e do trabalho são definidas pela própria sociedade/cultura, evidenciando as várias representações da velhice. Já a segunda analisa o envelhecimento associado à categoria trabalho, avaliando o processo de exclusão do trabalhador velho das formas de reprodução do capital, sobretudo, a partir da aposentadoria ou do não acesso, em função da idade avançada, ao mercado formal ou informal de trabalho, que rebatem sobre as garantias de manutenção e sobrevivência da pessoa idosa (FIGUEIREDO, 2017).

A prevalência dessas abordagens, evidencia as representações da velhice partindo da compreensão dinâmica da realidade, em um movimento em direção a noção de totalidade. A despeito disso, Teixeira (2021) pondera que a gerontologia crítica vem conquistando espaço, não restringindo-se a uma linha “economicista”, que pode incorrer em análises fatalistas, mas utiliza-se de:

uma perspectiva histórico-dialética que se situa nas condições de produção e reprodução social em sua totalidade dinâmica, processual e histórica, e que utiliza o método histórico-dialético no sentido de resgatar as relações de singularidade/particularidade/totalidade (TEIXEIRA, 2021. p. 453).

Sendo assim, embora seja notório o avanço do Serviço Social no ramo da pesquisa, a partir do seu processo de amadurecimento teórico-metodológico, no que tange às discussões sobre o envelhecimento humano, identificou-se que a trajetória da produção apresentou notas introdutórias nesse cenário. Na qual

Figueiredo (2017), por meio das contribuições de Kameyama (1998), avaliou que nos cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado, no período de 1975 a 1997, o tema “terceira idade” presente na lista de produções por área temática, apresentou apenas 2% do quantitativo total dos trabalhos defendidos. O que já apontava para um processo de secundarização do tema naquele período, em que pese o avanço dos cursos de pós-graduação, inclusive, no ramo da gerontologia.

Por conseguinte, a análise das produções em periódicos qualificados da área do Serviço Social, Figueiredo (2017) constatou que, o quantitativo de trabalhos nos periódicos de Qualis A no período de 1996 a 2015, apresentou um total de 85 publicações que versaram sobre temas relacionados à velhice/envelhecimento. Destes, 45 eram dos núcleos profissionais de Serviço Social, isto é, mais da metade dos trabalhos, considerando artigos, dossiê, editorial, debate, resumos, entrevistas e relatos de experiências que apresentaram alguma aproximação com a temática, o que aponta para um tímido avanço.

Isto posto, verificou-se que a contribuição do Serviço Social para o debate acerca da velhice e do envelhecimento ocorre de maneira associada a outras temáticas, consideradas mais centrais na produção de conhecimento da área. Conforme Figueiredo (2017) e Bastos (2020), os temas de maior recorrência são: direitos, proteção social, política social, trabalho, questão de gênero, além do envelhecimento, terceira idade e cuidador.

A partir disso, nota-se que as produções associadas às temáticas dos direitos/proteção social e políticas sociais, podem ser fomentadas pelo próprio processo histórico de institucionalização da profissão, a partir da constituição dos espaços sócio-ocupacionais precipuamente ligados às políticas sociais. Lócus no qual trabalho profissional visa, a mediação e a manutenção para a garantia de direitos sociais destinados ao público idoso. Principalmente, a partir da promulgação dos marcos legais de defesa dos direitos desse seguimento, considerando os desafios impostos pela lógica do capital para a sua operacionalização (FIGUEIREDO, 2017).

Compreende-se que a prevalência de interesse e das contribuições teóricas sobre as questões relativas aos direitos e a cidadania, são matérias precípuas ao Serviço Social, uma vez que encontra fundamento nas orientações

do Projeto Ético Político Profissional, o qual se volta, eminentemente, para a defesa dos interesses e dos direitos da classe trabalhadora, incluindo aí a população idosa (BASTOS, 2020).

Portanto, observa-se a multiplicidade de temas discutidos de maneira transversal ao envelhecimento, com destaque para contribuição do Serviço Social na perspectiva dos direitos e da proteção social. Essa transversalidade no debate teórico é justificada por Figueiredo (2017), pela ampla capilaridade do tema envelhecimento. Principalmente, a partir da ampliação constitucional dos direitos sociais e da promulgação do Estatuto do Idoso, tornando-o um assunto discutível por meio de temas mais nucleares, como aqueles que fazem referência ao sistema de seguridade e proteção social.

### **3.2 O trabalho do/a Assistente Social na política de saúde junto a pessoa idosa.**

O aumento do contingente de idosos, no Brasil e no mundo, ensejado pela queda da fecundidade e pela extensão da esperança de vida propiciada pelos avanços da ciência moderna, por meio da medicina e da saúde pública, deverá, em pouco tempo, passar a ser um fator redirecionante dos interesses de pesquisa, elaboração e execução de políticas públicas (MOTTA, 2000).

Diante disso, a aproximação do Serviço Social com a velhice, ocorre desde o processo de legitimação profissional. Reforçada pelo fenômeno do crescimento demográfico da população idosa, pela sua inserção no cenário público, por meio das reivindicações de direito para atendimento das necessidades oriundas do processo de envelhecimento. Notadamente,

A velhice e os velhos sempre foram objeto de intervenção do Serviço Social, desde o período de legitimação da profissão junto às instituições assistenciais do Estado, do empresariado e da Igreja Católica. Essa atuação, inicialmente portadora de um viés caritativo, permitia à profissão se aproximar de uma realidade – a questão da velhice - que em pouco tempo seria alvo de preocupação mundial. Na medida em que cresce o número de velhos nas sociedades, bem como a visibilidade que esse segmento passa a exigir em relação às suas demandas, o Serviço Social passa a buscar meios para qualificar a sua ação profissional e compreender o fenômeno da longevidade associado à crescente desigualdade social nas sociedades capitalistas (ALVES, 2014, p.61, apud FIGUEIREDO, 2017, p. 63).

Portanto, a atuação profissional com o público idoso exige uma carga de conhecimento, que permita compreender a questão do envelhecimento em sua totalidade, constituindo-se como competência para o entendimento e enfrentamento das mudanças que a pessoa idosa vivencia durante essa fase. Por isso, o campo profissional de atendimento à população idosa é amplo com tendência de ascensão, não apenas em razão do aumento demográfico, mas também pelo aumento das demandas por produtos e serviços direcionados, como o trabalho,

Na área da saúde: em hospitais, da rede pública e privada, nos postos de saúde, em instituições asilares, nas campanhas comunitárias de vacinação, de prevenção de doenças, na prevenção de quedas, no acompanhamento domiciliar, na informação junto à família, na formulação de políticas de saúde, na orientação, assessoria e consultoria dos movimentos dos usuários de saúde, que contemplem as demandas dos idosos (GOLDMAN, 2005 p. 2).

Nesse sentido, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre as particularidades da atividade profissional na saúde, Bastos (2020) detectou que o trabalho do/a assistente social é categorizado nas literaturas comumente como, “prática profissional” ou apenas “assistente social”. A autora menciona, ainda, que é contundente o conceito de “trabalho em equipe multiprofissional”, no entanto a ideia do “trabalho em saúde” já não é visualizada como centralidade nas discussões investigadas.

Nessa direção, verificou-se a incidência temática nas produções referentes ao trabalho do/a assistente social junto a pessoa idosa na política de saúde. Cujos temas remontam ao trabalho em equipe multiprofissional (57%), direitos e cidadania (43%), exercício profissional (29%), instrumentos técnicos operativos (7%) e qualidade de serviços (7%), como destaques nas produções relacionadas a área da saúde. Sem perder de vista que um mesmo trabalho pode abordar de maneira simultânea mais de um tema (BASTOS, 2020).

O processo coletivo de trabalho nos serviços de saúde é determinado a partir, das condições históricas de desenvolvimento da saúde pública no Brasil; das mudanças de natureza tecnológica, organizacional e política que perpassam o SUS; e das formas de cooperação vertical (divisão sociotécnica e institucional

do trabalho) e horizontal (expansão dos subsistemas de saúde) consubstanciadas na rede de atividades, saberes, hierarquias, funções e especializações profissionais. Isto requer pensar que a saúde deve ser analisada como uma política social pública que se materializa também como serviço (COSTA, 2009).

Ressalta-se que o demarcador temático do trabalho em equipe multiprofissional pode ter relação com a ampliação do espaço sócio-ocupacional da saúde, sobretudo, a partir da incorporação do conceito ampliado de saúde, da retirada formal da centralidade do modelo biomédico, além da democratização do acesso ao SUS (BASTOS, 2020).

Assim, o trabalho em equipe multiprofissional permite lançar análises sobre diferentes ângulos da condição de saúde do usuário/paciente do SUS. E sobre esse tipo de trabalho, Peduzzi (2001) o define como uma modalidade do trabalho coletivo, constituído de relações de reciprocidade entre os profissionais e suas intervenções técnicas oriundas dos diferentes campos do saber, tendo como elemento primordial a comunicação e a cooperação mútua. Assim, o objetivo da equipe multiprofissional, a partir do conceito ampliado de saúde, é assistir ao sujeito na sua totalidade, considerando todos os aspectos que possam interferir no processo de saúde-doença.

Normativamente, a Resolução nº 273/1993 do CFESS defende que, a participação em equipe interdisciplinar é um dos deveres do/a assistente social a ser cumprido sempre que houver possibilidade. Reforçando que na perspectiva da política de saúde, o trabalho em equipe, deve ultrapassar a simples coexistência no mesmo espaço ou, ainda, no compartilhamento das mesmas situações. Antes, deve privilegiar a interação social e o vínculo, no qual sejam favorecidos os debates, diálogos, trocas de experiências e discussões que visem qualificar a intervenção, de maneira que o usuário/paciente seja atendido na integralidade, sem perder de vista a preservação das especificidades da intervenção em matéria de Serviço Social.

No que se refere às particularidades do trabalho profissional, elaborou-se o quadro abaixo com base nos achados de Bastos (2020), no intuito de aglutinar as particularidades do trabalho profissional na política de saúde, considerando também a intervenção junto a pessoa idosa, a partir da literatura pesquisada pela autora.

**QUADRO 3- PARTICULARIDADES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE SAÚDE.**

Imagem do Serviço Social perante a instituição	Participativo e facilitador de direitos (57%) ou imediatista (7%)
Auto imagem do Serviço Social na instituição	Participativo e facilitador de direitos (71%)
Lógica prevalente de organização da categoria no seu local de trabalho	Organização democrática (64%) ou burocrática (7%)
Organização interna da instituição de trabalho	Horizontal e democrática (50%) ou burocrática e verticalizada (21,5%)
Perspectiva de articulação teoria e prática	Expressa de forma material por meio das mediações (57%) ou visualizadas sob a perspectiva ideal do discurso (28,5%)
Principais instrumentos técnicos operativos	oficinas/grupos; palestras, diálogos/prática educativa, ações, atividades culturais e lazer; entrevista, levantamento/cadastramento de usuários; orientação/socialização de informações; visitas/acompanhamento individual; operacionalização/execução/planejamento de ações; encaminhamentos e ações intersetoriais
Compatibilidade entre o PEPP e as ações profissionais desenvolvidas	Plenamente compatível (35,7%), parcialmente compatível (21,4%) ou incompatível (7,1%).

Fonte: Elaboração da autora com base em Bastos, 2020.

A partir da análise dos dados do quadro acima, notou-se a existência e a convivência entre duas imagens profissionais, tendo em vista que ao mesmo tempo em que o/a profissional é participativo e facilitador de direitos na instituição, também pode ser vislumbrado como imediatista, sobretudo, se for considerado que no âmbito da saúde, o/a assistente social é comumente requisitado à resolução de demandas emergenciais. O que recai sobre a lógica da organização da categoria nos espaços sócio-ocupacionais, que se dispõem de forma democrática e horizontalizada, mas também podem fazê-lo de maneira burocrática e verticalizada, preservando meios arcaicos de intervenção e gestão.

Nesse quesito, Iamamoto (2009), afirma que há uma tensão no projeto profissional, no qual o/a assistente social enquanto um ser prático-social provido de liberdade e teleologia, e a sua condição de trabalhador assalariado, cujas ações estão submetidas ao poder do empregador, vive o dilema subjetivamente

apreendido no campo da cotidianidade, expressa pelo “distanciamento entre projeção e realidade, entre teoria e prática”.

Ao prosseguir com a análise do quadro 3, sobre a perspectiva de articulação teoria e prática, Bastos (2020) considera que essa perspectiva de articulação é considerada de maneira expressa no âmbito prático-material, por meio das mediações realizadas pelo profissional, mas também pode ser visualizada sob uma perspectiva meramente ideal, isto é, apenas no discurso. Desta forma entende-se que:

Esse campo da imediatividade cotidiana em que se movem as ações do Serviço Social, quando reduzido à mera aparência, constitui um foco aberto para o fortalecimento do empirismo, do pragmatismo, do voluntarismo e do conservadorismo, da fragmentação entre teoria e prática, conforme às tendências da pós-modernidade e a um distanciamento dos paradigmas críticos totalizantes. O retorno do discurso da cultura profissional de que “na prática a teoria é outra”, onde o saber-fazer é superdimensionado, alinha-se à “razão instrumental”, ao crescente processo de burocratização da vida social presente na base do projeto capitalista e dos aportes teóricos do pensamento pós-moderno (SIMIONATTO, 2009, p.18).

Logo, retoma-se a ideia de Netto (1999), ao considerar que o trabalho coletivo é permeado por projeções individuais e coletivas, internas e externas, e se apresenta em meios contraditórios, assim como a própria dinâmica da realidade. E por isso, a atuação profissional é determinada pela tensão existente entre as ações tradicionais do modelo médico assistencial-privatista e as proposições contidas no SUS, que demandam mudanças de caráter tecnológico, organizacional, político e que exigem novas formas de organização do trabalho em saúde.

Considerando ainda, o modo de aparecer da profissão, Bastos (2020) destaca o que Guerra (2007) classificou como instrumentalidade, categoria pela qual realiza-se a articulação das dimensões instrumental, técnica, política-pedagógica e intelectual da profissão, que permitem ao assistente social a objetivação de intencionalidade em suas respostas profissionais.

Assim, a dimensão técnico-operativa, imbuída na instrumentalidade, aparece como o modo de fazer da profissão, a maneira como ela é conhecida e reconhecida nos espaços ocupacionais. Essa dimensão operacionaliza o saber

teórico e ético, por meio da instrumentalização, das técnicas e estratégias, não somente no processo de intervenção profissional, como também no desvelamento da realidade.

Nesse aspecto, o quadro 3, descreve os principais instrumentos técnicos operativos utilizados no trabalho em saúde. Cujas as principais ferramentas de trabalho detectadas foram: oficinas/ grupos, palestras, diálogos/ prática educativa, ações, atividades culturais e lazer, entrevista, levantamento/ cadastramento de usuários, orientação/ socialização de informações, visitas/ acompanhamento individual, operacionalização/ execução/ planejamento de ações, encaminhamentos e ações intersetoriais.

Destarte, Sousa (2008) considera que, os objetivos profissionais definem os instrumentos e técnicas para intervenção e, por isso, entende que as metodologias não estão prontas e acabadas. Uma vez que a realidade é dinâmica, sendo fundamental compreender as mudanças oriundas de cada contexto social e profissional, para que os instrumentais sejam utilizados de maneira mais eficaz, onde seja possível produzir mudanças, ou chegar o mais próximo possível de suas realizações. Corroborando com Bastos (2020), ao concluir que os instrumentos podem ter caráter burocrático, mas também podem apresentar finalidades de caráter planejador, criador e democrático, dependendo da intencionalidade profissional.

Com isso, a partir dos dados apresentados, é possível depreender que há contradição no que tange a existência e convivência entre duas imagens profissionais distintas. No entanto, não elimina a prevalência de uma autoimagem profissional participativa e facilitadora de direitos, que prima pela execução do Projeto Ético Político Profissional, materializado no Código de Ética de 1993 e na Lei de Regulamentação da profissão, além das diretrizes curriculares de 1996.

Outro dado que chamou atenção nos estudos de Bastos (2020), é referente ao locus de trabalho do/a assistente social na política de saúde, quer dizer, o espaço de onde mais se produziu acerca da intervenção profissional junto à pessoa idosa, partindo da análise dos trabalhos de eventos científicos da área do Serviço Social. Para tanto, a autora catalogou as publicações do ENPESS e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais- CBAS, no período de 2016 e 2018, e

verificou que o espaço de trabalho de maior produção na saúde, foram nos níveis de atenção e assistência à saúde de básica e média complexidade da rede SUS.

No caso do ENPESS, foi verificado que a vinculação profissional na média complexidade acumulou 9% dos trabalhos publicados no período, seguido da atenção básica com 3% e da alta complexidade com apenas 1,5%. Enquanto que no CBAS, a atenção básica figurou como principal vinculação profissional com 11,5% dos trabalhos, seguida da média complexidade com 9,5% e da alta complexidade com 2% das contribuições (BASTOS, 2020).

Nesse sentido, é possível depreender que os espaços de maior vinculação da produção e do debate sobre o trabalho com idosos no âmbito da saúde, é na atenção secundária de média complexidade, seguida da atenção básica, haja vista o baixo percentual de referência da alta complexidade.

Em razão disso, é importante considerar que a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do SUS é definida como arranjos de ações e de serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde define, a atenção primária como aquela composta, principalmente, pelas Unidades Básicas de Saúde- UBS que desenvolvem ações territorializadas voltadas à prevenção e promoção da saúde de forma individual e coletiva, com menor densidade tecnológica e procedimental, caracterizada como principal porta de entrada do sistema. Já a atenção especializada, é subdividida em atenção secundária e terciária, que abrange a média e alta complexidade dos serviços em saúde. Cujas média complexidade é composta por serviços especializados relativos ao atendimento ambulatorial especializado, com serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e terciária. Já a atenção terciária, designa o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização, organizando e executando procedimentos que envolvem alta tecnologia e/ou alto custo.

Isto posto, a organização e o planejamento da atenção à saúde da pessoa idosa, considerando as peculiaridades dessa fase do desenvolvimento humano, requer a realização de uma avaliação multidimensional, que permita identificar as necessidades de saúde e estratificar a população idosa. Na Atenção Básica, essa

avaliação tem um papel fundamental na ordenação do cuidado ofertado à saúde da pessoa idosa e geralmente é realizada com o auxílio da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Entretanto, quando se esgotam os recursos disponíveis na básica complexidade, faz-se necessário definir e organizar na RAS o suporte da atenção especializada ambulatorial por equipe multiprofissional capacitada, a exemplo das casas especializadas (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, outro dado a ser ponderado neste estudo foi o debate de Sanchez e Mota (2009) acerca da avaliação social realizada pelo/a assistente social na perspectiva da avaliação geriátrica ampla. Para as autoras, este tipo de avaliação é realizada por equipe multidisciplinar, no intuito de contemplar um conjunto de informações tanto sobre os aspectos de saúde, quanto os aspectos sociais da vida da pessoa idosa. Por isso, tal análise deve ser realizada de forma multidimensional, no intuito de identificar questões que possam gerar situações problema.

Daí a importância da avaliação social enquanto atividade que requisita a intervenção do/a assistente social. Conforme Sanchez e Mota (2009), a avaliação social é mediada pelo instrumental técnico da entrevista social, que por deter característica dialógica, permite tanto a aproximação entre o profissional e o usuário, no intuito de conhecer a demanda trazida, quanto a coleta de dados e informações que, também, servem de base para o delineamento do perfil da população atendida.

Dessa forma, Sanchez e Mota (2009) consideram que a avaliação social se debruça sobre os aspectos sociais, ambientais e de participação que impactam a vida da pessoa idosa. E por meio do instrumental técnico da entrevista, o/a profissional registra e indica as limitações e possibilidades de cada trama social. Principalmente no contexto da avaliação geriátrica ampla, a avaliação social vai possibilitar análise dos aspectos relacionados a:

- Rede social: trama de relações e de contatos dos idosos e familiares;
- Suporte social: a assistência objetiva (aquela oferecida pelas instituições públicas); e o suporte informal (realizado pela família);
- Situação econômica: fatores econômicos determinantes como condições de moradia, alimentação, acesso a bens e serviços etc.;

- Sobrecarga do cuidador: relaciona-se as condições da prestação de suporte à pessoa idosa.

Por conseguinte, Sanchez e Mota (2009), consideram tais elementos como fundamentais para subsidiar o delineamento do plano de cuidado da pessoa idosa, uma vez que na assistência geriátrica, boa parte das situações problema tem relação com as condições sociais. Além de fomentar a organização do cuidado para além de um atendimento institucionalizado pela política de saúde.

Assim, a contribuição de Sanchez e Mota (2009) para o trabalho do/a assistente social é que este deve ser desenvolvido, com base numa prática reflexiva sobre processo de envelhecimento, considerando as suas consequências no âmbito da saúde, da família e da sociedade. Cujas atividades profissionais no espaço de atenção ao idoso, prime por um conjunto de orientações sobre o exercício dos direitos desse público. Além de fomentar o debate sobre avaliação social no âmbito da assistência geriátrica, que segundo as autoras é pouco disseminado no país.

Não obstante, apesar da alta complexidade não ter figurado entre os espaços de maior vinculação das publicações sobre o trabalho com idosos/as na saúde, como já mencionado. Ainda sim, é válido abordar que na intervenção profissional no contexto hospitalar, ao assistente social é demandado a intervenção mediante a hospitalização da pessoa idosa.

Sobre isso, Donati; Beuter e Schimith (2018) debatem que o trabalho profissional requer a identificação das relações sociais que dizem respeito ao sujeito, já que estas influenciam nas condições de saúde e refletem nas situações nas quais, a pessoa idosa necessita de cuidados específicos. Além de identificar a rede de apoio existente, suas potencialidades e fragilidades, as relações familiares e as condições econômicas que possam contribuir para o prolongamento de uma internação hospitalar.

As autoras discutem que a organização do cuidado sobre a pessoa idosa, aparece como demanda imersa em desafios relacionados, principalmente, às novas configurações familiares, condições econômicas e fragilidade na rede de políticas públicas destinadas ao segmento idoso. O que transfere para a família a maior parcela da responsabilidade pelo cuidado, sobretudo, frente a situações de dependência da pessoa idosa (DONATI; BEUTER; SCHIMITH, 2018).

Nesse contexto, os/as assistentes sociais atuam diretamente com a pessoa idosa, mas também com o seu cuidador/a, mediante a escuta e o olhar atento sobre a realidade destes, efetuando orientações, encaminhamentos qualificados à rede de proteção e de atendimento socioassistencial, sobretudo, se detectado algum tipo de violação de direito ao longo do acompanhamento. Nesse quesito, no contexto de hospitalização da pessoa idosa, o encaminhamento ao judiciário tem se mostrado como estratégia recorrente mediante a identificação de violação ou negação de direitos (DONATI; BEUTER; SCHIMITH, 2018).

Em suma, Donati, Beuter e Schimith (2018) corroboram para esta discussão, alargando a compreensão da organização dos cuidadores e familiares frente a um contexto de hospitalização, principalmente para o caso do idoso dependente, no sentido de trazer novos elementos que ajudem no trato destas situações. As autoras também pontuam sobre a inexistência de políticas públicas direcionadas ao idoso dependente de cuidados, e como essa questão centraliza a responsabilidade do cuidado sobre a família, o que pode reforçar a perspectiva familista da proteção social.

Portanto, o reconhecimento das requisições e demandas que são intermediadas pela análise das organizações nas quais o/a assistente social atua como trabalhador assalariado, são de extrema relevância para que as competências profissionais sejam acionadas de modo a fomentar a capacidade crítica e criativa dos profissionais. A fim de extrair elementos elucidativos das construções sociais, que subsidiem a articulação e a execução de um trabalho voltado a viabilização de respostas qualificadas diante das necessidades da pessoa idosa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fenômeno do envelhecimento populacional tem se apresentado como desafio às políticas públicas, requisitando respostas qualificadas às necessidades sociais desse segmento, como aquelas relacionadas às questões de saúde. Com isso, notadamente, a inserção da temática saúde da pessoa idosa enquanto direito na política de saúde, tem se apresentando como matéria precípua ao trabalho do/a assistente social na RAS.

Nesse contexto, a partir da pesquisa, verificou-se que a aproximação da profissão com o processo de envelhecimento não é um elemento recente. Tal aproximação, acontece em decorrência da ampliação das demandas relativas às questões da velhice. Entretanto, a carência de produções científicas direcionadas aos objetivos propostos neste estudo limitaram a amostra, mas não impediram a realização da pesquisa.

Desta forma, a partir das produções analisadas, foi possível identificar a existência de pelo menos quatro perspectivas analíticas na produção do Serviço Social, a biológico/comportamentalista; economicista; socioculturalista e transdisciplinar. Destas, Figueiredo (2017) destaca nas produções, a prevalência da abordagem socioculturalista, que identifica a velhice como categoria socialmente construída, seguida da perspectiva economicista que analisa a velhice sob o viés da categoria trabalho, buscando situar a pessoa idosa na estrutura social produtiva. A detecção dessas vertentes permitiu um preâmbulo da orientação das produções, além reflexões a respeito.

No que tange a contribuição do Serviço Social acerca da produção sobre o envelhecimento, verificou-se que a profissão tem se debruçado sobre temáticas transversais a questão da velhice. Ponderando, sobretudo, a respeito de temas mais centrais como a questão do direito, cidadania, políticas sociais, seguridade social, questão de gênero e o papel do cuidador. Sendo, portanto, o envelhecimento e a velhice debatido sob temas transversais a atuação profissional nos mais variados espaços sócio-ocupacionais.

Outro resultado a ser mencionado, a partir de Bastos (2020), é o lócus de vinculação das discussões sobre atuação profissional na área da saúde, em que pese a atuação na média e na básica complexidade da RAS, como protagonistas nos eventos acadêmicos da área do Serviço Social. Nesse aspecto, a discussão sobre a imagem profissional no âmbito da saúde, apresenta-se a partir da atuação em equipes multiprofissionais, onde coabitam, de forma contraditória, duas imagens profissionais. Uma evidenciada do ponto de vista institucional e outra identificada de maneira interna à categoria, as quais podem implicar tanto em uma postura profissional participativa, facilitadora de direitos com ações plenamente compatíveis com o PEPP, quanto em uma postura imediatista e burocrática, com atividades de trabalho parcialmente ou incompatível com o

PEPP, remontando à traços do tradicionalismo profissional que devem ser constantemente problematizados.

Quanto às especificidades oriundas do processo de envelhecimento para o trabalho profissional, Sanchez e Mota (2009) ressaltaram o uso da avaliação social por meio da entrevista, como ferramenta de trabalho utilizada para avaliação geriátrica ampla em ambulatórios especializados. Em que, na intervenção profissional, a avaliação social deve analisar aspectos multidimensionais atrelados a verificação da rede social, do suporte, da situação econômica, assim como a sobre carga do cuidador, enquanto elementos integrativos do plano de cuidado para além dos aspectos médicos.

E no âmbito do cuidado, Donati, Beuter e Schimith (2018) trazem elementos aglutinadores à compreensão da organização dos cuidadores, seja familiar ou não, perante o contexto de hospitalização e da alta hospitalar. Espaço em que o trabalho do/a assistente social deve privilegiar a análise das relações sociais e a sua influência sobre o processo saúde-doença, principalmente no caso da pessoa idosa amplamente dependente de cuidados, enfatizando a questão da judicialização como estratégia de intervenção frente a situações de violação de direitos. Além de chamar atenção para a insuficiência e/ou inexistência de políticas públicas direcionada ao segmento de idosos/as amplamente dependentes de cuidados.

Logo, cabe refletir tanto sobre o avanço nos estudos e tecnologias relacionadas ao prolongamento da vida e retardamento dos efeitos da velhice, quanto sobre a heterogeneidade do processo de envelhecimento, o qual nem todos os/as idosos/as tem acesso à mecanismos de proteção social que garantam a sua subsistência de maneira digna.

Portanto, constatou-se que há uma tímida progressão no campo da pesquisa sobre a temática do envelhecimento e da saúde da pessoa idosa na área do Serviço Social. Com isso, apesar da carência de dados, o conteúdo analisado conseguiu contemplar aos objetivos propostos. Entretanto, longe de fornecer resultados conclusivos, mas sim indicativos para a necessidade de ampliação da pesquisa, bem como do aprofundamento do debate no âmbito do Serviço Social acerca da atividade profissional na atenção à saúde da pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, K. K de S. *Análise da Instrumentalidade do Trabalho de Assistentes Sociais na Saúde junto a Idosos*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, p. 15-179. 2020.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o *Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acessado em: 05 de ago. de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html) Acesso em: 29 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017. Anexo VII, estabelece as Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2022.

BRAVO, M. I. S. Política de Saúde no Brasil. IN: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS: OMS: Ministério da Saúde, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais*. Brasília: CFESS, 1993.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros para a atuação do assistente social na política de saúde*. Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Públicas. Brasília: CFESS, 2010.

COSTA, M. D. H. O trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. IN: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS: OMS: Ministério da Saúde, 2009.

DONATI, L.; BEUTER, M.; SCHIMITH, M. D. Organização do Cuidado ao Idoso Dependente. IN: *Textos & Contextos*. Porto Alegre, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 115–125, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/25727>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FIGUEIREDO, J. C. *O Serviço Social e as Expressões da Questão Social do Envelhecimento: análise da produção de conhecimento nos periódicos da área*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, p.14-98. 2017.

GOLDMAN, S. N. Envelhecimento e ação profissional do assistente social. Caderno Especial, nº8. O Serviço Social e a questão do envelhecimento. 4 ed., 2005

GUERRA, Y. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. Os espaços sócio ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.341-375.

MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR, C. E. A. Entre a Liberdade e a Dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 11-24. Disponível em: Acesso em: 23 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 218/97, de 06 de março de 1997. *Dispõe sobre o reconhecimento de profissionais de saúde de nível superior*. Brasília-DF, 1997. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html)>

MOTTA, A. B. da. Chegando pra idade. In: BARROS, Myriam M. L. de (Org.) *Velhice ou Terceira Idade? Estudos Antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2000.

NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

\_\_\_\_\_. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

PEDUZZI, M. *Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia*. Rev Saúde Pública. São Paulo, 2001.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. IN: *Acta Paulista de Enfermagem [online]*. 2007, v. 20, n. 2. Jul. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANCHEZ, M. A. dos S; MOTA, G. M da S. A entrevista social no processo de avaliação geriátrica ampla. IN: *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*

[online]. V. 12. p. 25-33, 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/vYjccRdd4v9HZddWFWBQnGd/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20entrevista%20social%20%C3%A9%20um,buscam%20aten%C3%A7%C3%A3o%20em%20unidades%20geri%C3%A1tricas>. Acesso: 10 dez. 2022.

SIMIONATTO, I. As Expressões ideoculturais na crise capitalista na atualidade e sua influência teórica-política. *In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.87-106. Disponível em:  
[https://www.amures.org.br/uploads/1521/arquivos/1545464\\_LIVRO\\_COMPLETO\\_\\_CFESS\\_\\_Servico\\_Social\\_\\_Direitos\\_Sociais\\_e\\_Competicencias\\_Profissionais\\_\\_2009.pdf](https://www.amures.org.br/uploads/1521/arquivos/1545464_LIVRO_COMPLETO__CFESS__Servico_Social__Direitos_Sociais_e_Competicencias_Profissionais__2009.pdf) Acesso em: 05 jan. 2023.

SOUSA, C. T de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. *IN: Revista Emancipação [online]*. 8 ed. Ponta Grossa: Paraná. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao> Acesso em: 15 dez. 2022.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento do trabalhador na sociedade capitalista. *In: (Org) TEIXEIRA, Solange M. Envelhecimento na sociabilidade do capital*. Campinas: Papel Social, 2017.

\_\_\_\_\_. Envelhecimento em contexto de super exploração e contrarreformas. *IN: Serviço Social & sociedade [online]*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZKybzNjxNnSWSHnL7F6BwXG/#> Acesso em: 15 dez. 2022.

TORRES, Mabel. M. O trabalho do Assistente Social com pessoas idosas: Competências e demandas em debate. *In: (Org) TEIXEIRA, Solange M. Serviço Social e Envelhecimento -Teresina: EDUFPI, 2020.*